

19 JUN 1988

CORREIO BRASILENSE

# Caso de Camarinha está "superado" afirma Sarney

FERNANDO  
SCRIPILLITTI  
Da Sucursal

São Paulo — O presidente José Sarney chegou ontem a São Paulo para as comemorações dos 80 anos da imigração japonesa no Brasil. Durante todo o dia, o Presidente respondeu apenas uma pergunta sobre o momento político. Questionado sobre se a sua política estaria sendo mal-entendida ele respondeu: "Isso é um assunto administrativo, de rotina, e já foi superado".

O presidente Sarney chegou ao Aeroporto Congonhas às 9h30 da manhã, acompanhado de sua mulher, D. Marly, do presidente da Constituinte deputado Ulysses Guimarães, e dos ministros do trabalho Almir Pazzianotto, das Comunicações, Antônio Car-

los Magalhaes, da Previdência Social, Renato Archer e do ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré. Do aeroporto, seguiu para o Estádio do Pacaembu, para participar da Festa da Imigração.

A comemoração começou às 8 da manhã, com o estádio praticamente lotado. As primeiras apresentações foram de música popular japonesa e músicas folclóricas. Uma das atrações foi o cantor Kenji, neto de japoneses e nascido no Brasil, que faz sucesso nas rádios do Japão.

A cerimônia oficial começou com a chegada do presidente Sarney, por volta das 10 horas da manhã, e do Príncipe Fumihito, além de várias autoridades brasileiras e japonesas. Jornalistas do mundo inteiro estão em São Paulo para a cobertura das comemora-

ções do 80º aniversário da imigração. Só a televisão japonesa, mandou 20 equipes de reportagem.

Depois da apresentação dos hinos do Japão e do Brasil e do minuto de silêncio, discursaram o prefeito Jânio Quadros, o governador Orestes Quercia e o príncipe Fumihito. Logo após, o presidente Sarney e o ministro Almir Pazzianotto entregaram a três imigrantes japoneses, remanescentes do navio Kasato Maru, que desembarcou em 1808 no Porto de Santos, medalhas do mérito do trabalho. O Presidente e o príncipe japonês realizaram a obliteração do selo comemorativo dos 80 anos da imigração.

Durante as apresentações, cerca de 10 mil pessoas que ocupavam as arquibancadas laterais do estádio, formaram um painel

humano e representaram, durante quase duas horas, 130 figuras, inclusive com mensagens em português e japonês.

Após o discurso do presidente Sarney, a festa terminou com a apresentação de danças folclóricas. Cerca de 1.800 bailarinas vestidas com quimonos brancos realizaram o Balé das Ceceiras, símbolo do folclore japonês. Representando o Brasil, entrou a Escola de Samba Vai-Vai campeã do carnaval paulista.

Do Pacaembu, o Presidente e a comitiva seguiram para o Palácio dos Bandeirantes, onde assinou um convênio para a municipalização da saúde. Sarney almoçou na residência do governador, no próprio Palácio e seguiu para a inauguração do Hospital Nipo-brasileiro.

## Presidente garante paz na transição

São Paulo — Em um dos poucos contatos que manteve com a imprensa em sua visita a São Paulo, o presidente José Sarney voltou a dizer que "a paz e a tranquilidade vão imperar na transição e que nada vai tirar o Governo desse caminho". Indiretamente, o Presidente quis dizer que mesmo com a saída do ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, brigadeiro Paulo Camarinha, a situação permanece sob controle.

As afirmações foram feitas durante o discurso no Palácio dos Bandeirantes, onde o Presidente assinou, junto com o governador Orestes Quercia, um convênio de municipalização da saúde. Durante o discurso e as apresentações, o Presidente não poupou elogios ao deputado Ulysses Guimarães, a quem se referia a todo momento como "grande homem público".

Sobre o bloqueio das contas bancárias do estado de São Paulo e das estatais paulistas, o Presidente disse que "jamais teremos problemas com São Paulo, e, além disso, o governador Quercia está pagando em dia".

Já o governador Orestes Quercia não economizou críticas à decisão tomada pelo ministro Mailson da Nóbrega. "O ministro é muito simplista quando fala que o Estado tem que honrar suas dívidas. Nós queremos honrar a dívida, o que não queremos é ser discriminados como ele está fazendo", disse.

Quercia explicou sua irritação, dizendo que o Governo permite às estatais federais rolarem 100 por cento de suas dívidas, e às estaduais apenas 75 por cento. "O Governo está usando

dois pesos e duas medidas. É um tratamento desigual", desabafou.

Amanhã, enquanto Quercia reúne-se com parlamentares, lideranças empresariais e sindicais, o seu secretário da Fazenda, José Machado de Campos Filho, vai a Brasília em busca de um entendimento. Quercia afirmou categoricamente que o Estado não tem condições de pagar a dívida, mas tem plena convicção de que o problema será resolvido amanhã mesmo, com o Governo federal.

Sobre a saída do líder do PMDB, Mário Covas, Quercia disse que lamenta muito a saída "dessa gente". "O PMDB vai ficar muito bem, porque ele está acima das lideranças, por mais respeitáveis que elas sejam".

Ainda sobre política, o governador disse que vê com a maior naturalidade a candidatura do apresentador Sílvio Santos à prefeitura de São Paulo. "Ele é meu amigo pessoal, e é um empresário. Vai ser uma boa experiência, como foi para mim, que também sou empresário", disse.

Sobre a sucessão presidencial, o governador afirmou que o deputado Ulysses Guimarães é o candidato natural do PMDB, e se for realmente indicado, ganhará a eleição.

No final da tarde, o presidente José Sarney, acompanhado do príncipe do Japão, Fumihito, e de sua comitiva, inaugurou o Hospital Nipo-Brasileiro. Após os discursos de praxe, o deputado Ulysses Guimarães tomou o microfone, e contou, emocionado, a história de sua relação com o povo japonês, quando morava no interior paulista, na região de Araçatuba, onde 70 por cento da população é de origem japonesa. Terminou seu discurso, pronunciando por diversas vezes a palavra "arigatô".

Depois da visita ao hospital, o presidente Sarney e a comitiva seguiram para o Palácio dos Bandeirantes, onde iriam jantar e passar a noite, seguindo hoje, às nove horas da manhã, para a cidade de Londrina, no Paraná.